



Trabalhos Científicos

Título: Percepção De Pais Sobre O Brincar

Autores: YANCA LACERDA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), RENATA CAROLINE DE SOUSA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LAURA LAMAS MARTINS GONÇALVES (UNISINOS), CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CAMILA BRITO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), DANIELA SANTOS BOSAPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), FERNANDO LAMY FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A brincadeira possibilita que a criança estabeleça relações sociais, tenha contato com regras e desenvolva habilidades psicomotoras e relacionais. OBJETIVO: Conhecer a percepção de pais de crianças matriculadas em creches e escolas comunitárias sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. MÉTODO: Estudo qualitativo do tipo exploratório, realizado em três creches e escolas comunitárias de uma capital do nordeste brasileiro. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais de crianças matriculadas nessas instituições. A amostra foi de cunho intencional e obedeceu ao método da “saturação de sentidos”. Foi utilizada Análise de Conteúdo na modalidade temática. RESULTADOS: A violência urbana figurou como fator restritivo às práticas do brincar, abrindo precedentes para o domínio de ferramentas tecnológicas na recreação e do entretenimento fornecido pela mídia. No cotidiano infantil, a introdução da tecnologia, por meio de computadores e jogos eletrônicos, alterou as formas de brincar, invertendo papéis na condução da brincadeira: o brinquedo determina o ritmo e o tipo de brincadeira, e não mais a criança. Apesar disso, algumas crianças ainda brincam com brincadeiras tradicionais como correr, jogar bola e brincar de boneca. Nesse contexto, muitas vezes, o brincar e a interação criança-criança encontram-se restritos ao ambiente escolar, cujo enfoque pedagógico sobressai em detrimento do lazer. CONCLUSÃO: Diante do exposto, é possível inferir que a promoção de atividade física, de lazer e de brincadeiras na infância dependem diretamente do processo de apropriação e significação dos espaços. Este, por sua vez, é influenciado pela dinâmica urbana, representada, na maioria das vezes, por um cenário de violência e insegurança. Este cenário frequentemente limita ou impede o lazer em espaços públicos, restringindo o processo do brincar a locais considerados seguros.